

Do discurso de Bialobrzkeski⁽¹⁾, presidente da reunião

«O positivismo contemporâneo está baseado sobre a distinção de proposições tendo um sentido e das que são desprovidas dêle ou mais exactamente, que não teem valor epistemológico.

As proposições que dizem respeito às sensações e aos dados imediatos da experiência teem um sentido indiscutível. A uma proposição doutro género não pode ser atribuído um sentido a não ser no caso em que ela seja susceptível de ser conduzida, em virtude de definições e de precisões terminológicas, às proposições da primeira categoria.

As teorias e noções científicas não nos permitem, de nenhuma maneira penetrar a essência das coisas: são simplesmente construções auxiliares do espírito destinadas a pôr em ordem os dados dos sentidos, parecidas como nota Pascoal Jordan, a meridianos e paralelos geográficos traçados mentalmente sobre a superfície terrestre.

Eis em algumas palavras o núcleo da doutrina positivista.

Apesar-de o seu rigor aparente presta-se a graves objecções.

A noção de dados imediatos da experiência não tem significação precisa. O facto bruto não existe. Mesmo uma simples percepção é um acto complexo, no qual em volta do núcleo de sensações presentes, impossíveis de tomar na sua pureza, organizam-se imagens e recordações de que se constitui um objecto julgado distinto do individuo pensante.

Por consequência o positivismo é obrigado a adoptar sem crítica os conceitos do sentido comum (1), o que contradiz os seus próprios fundamentos, pois que os ditos conceitos são penetrados de elementos metafísicos.

Poder-se-iam juntar outras objecções que concorrem para a conclusão de que o positivismo representa um ponto de vista epistemológico bastante estreito e insuficiente para a interpretação adequada do valor cognitivo da ciência exacta da natureza.

E' necessário, portanto, voltarmos para uma forma qualquer de realismo que atribua aos conceitos da física tais como, por exemplo, o electrão, protão, os raios X ou cósmicos, uma espécie de realidade ou objectividade.

(1) «O Professor Czeslaw Bialobrzkeski foi assassinado pelas autoridades alemãs da Polónia. Ensinou primeiro na Universidade de Kiev, depois na Universidade de Cracóvia, e foi enfim nomeado professor de física teórica da Universidade de Varsóvia. Era um fisico ideal, que associava à clareza filosófica uma penetração teórica vigorosa. Efectuou investigações sobre a radiação estelar, a absorção e a difusão da luz, sobre os dieléctricos, sobre a radiação cósmica e a ionização nos dieléctricos líquidos» (*Le Mois*, n.º 110).

(1) O próprio Carnap vê-se obrigado a afirmar que a ciência engloba também os enunciados do senso comum. Esta afirmação perturbante é feita nos seguintes termos: «Nós entendemos aqui por Ciência o conjunto dos enunciados conhecidos; não somente os enunciados que os cientistas formularam, mas também aqueles de que se trata na vida corrente. Não é possível separar uns dos outros por uma delimitação precisa». (*Le Problème de la Logique de la Science*, pág. 3).

«Os trabalhos da Escola de Viana teem por objecto a ciência, quer encarada no seu conjunto, quer nos seus diferentes ramos. Submetem-se à análise os conceitos, proposições, demonstrações e teorias que aí desempenham um papel; menos, todavia, quanto a considerações de evolução histórica ou de condições sociológicas e psicológicas de aplicação, do que sob o ponto de vista da lógica.» Carnap